

ATA DA 15ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ

Aos quinze de Junho de dois mil e quinze, aconteceu a 15ª Reunião Extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú, no Auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, Sobral – CE. Estavam presentes os seguintes membros do Comitê: Semace – Franklin, IBAMA – José Valdir Rodrigues, DNOCS – Joaquim Ferreira dos Reis, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio – João Evangelista Vieira, Prefeitura Municipal de Tianguá – Antônio Araújo da Silva, Câmara Municipal de Marco – Francisco Robério Vasconcelos, Associação de Des. Comunitária de Ubaúna – ADECUBA – Francisco Benício da Silva, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará – FAEC – José Pinto de Albuquerque, Associação Comunitária de Carquejo (Apicultura) – Antônio Marques de Sousa, Associação Comunitária São Bernardo e Desterro – Antônio Pereira da Costa, Associação Comunitária dos Moradores de Laje de Jucá – Aldary Assis Nepomuceno, Cagece – Carlos Montiny Nogueira Isaías Filho (titular) e Francisca Zélia Sousa Silva. Da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – Cogerh estiveram presentes: Bartolomeu Almeida, Lucivânia Figueiredo, Patrícia Vasconcelos. Orientou-se pela seguinte pauta: 8:30 - Lanche /Abertura; 9:00 - Leitura da ata/ Acompanhamento das Demandas/Informes; 9:30 – Apresentação: Definição dos Parâmetros de Alocação dos Açudes Isolados para o período 2015-2016; 11: 30 – Discussão: Encaminhamentos e deliberações; 12: 00 – Encerramento/ Almoço. Na ausência justificada do Sr. Inácio de Brito – presidente do CBH Coreaú – fez a abertura o Sr. José Pinto – Vice do CBH Coreaú. Deu boas vindas a todos e agradeceu a presença. Em seguida, colocou para plenária a possibilidade da não leitura das atas das reuniões anteriores a serem aprovadas. Ficou acertado que a secretaria executiva enviaria a matéria via e-mail. O Sr. José Pinto perguntou sobre a batimetria de um pequeno açude no município de Moraújo, demanda surgida na reunião passada. Bartolomeu informou que a mesma foi realizada e que vai enviar o resultado para Cagece. Na sequência, Patrícia Vasconcelos do Núcleo de Operação da Cogerh de Sobral realizou a apresentação sobre as diretrizes operacionais para os açudes da bacia do Coreaú no segundo semestre de 2015. Iniciou sua apresentação exibindo a situação atual do volume de água do Estado, tendo como base a acumulação nos 153 açudes monitorados contabilizado a partir de Janeiro de 2015. De acordo com os dados: da capacidade de acumulação de 18,79 bilhões de m³, o volume atual se encontra em 3,57 m³ ou um percentual de 19,02%. Em seguida mostrou o volume de armazenado na bacia do Coreaú, sendo de 34,36%. Quando do gráfico do volume armazenado por bacia de 1995 pra cá, enfatizou a queda nos últimos quatro anos na bacia do Coreaú. A técnica Patrícia Vasconcelos informou da seca registrada no Estado desde 2012 e das condições climáticas que indicam a presença do fenômeno El Niño no segundo semestre de 2015, que historicamente tem forte correlação com a ocorrência de seca na quadra chuvosa seguinte do Semiárido Nordeste. Ela disse ainda, que qualquer a alocação dos açudes é realizada tendo como base o período de Junho de 2015 a Janeiro de 2016. Para efetuar os cálculos apresentados, disse ela, os açudes da bacia foram classificados em 04 (quatro) níveis de criticidade, em conformidade com o tempo que conseguem suprir as demandas instaladas. Como ponto de partida foi considerado alcance dos açudes no volume de 100 mil m³, número informado pela Cagece como última possibilidade de captação. Como lembrou a técnica, por vezes, mesmo com esse número, não há condições para abastecimento em decorrência da qualidade da água. Em linhas gerais: Nível 1 Muito Crítico – se enquadram os açudes que alcançam o volume indicado acima em Junho – Julho – Agosto – Setembro – Outubro de 2015; o nível 2 Crítico quando os reservatórios atingirem o volume indicado em Novembro, Dezembro (2015), Janeiro de 2016; Média Criticidade atingindo em Fevereiro, Março, Abril, Maio de 2016 e nível 4 de Junho a Dezembro de 2016. De acordo com essa classificação, a técnica colocou: o açude Angicos, Gangorra, Martinópole e Várzea da Volta em alerta. O Diamante, Itaúna, Trapiá III, Tucunduba sem criticidade. Mostrou ainda, o açude Premuoca que

se encontra abaixo do volume de 100 mil m³. Essas informações foram de acordo com as simulações realizadas em 10 de Junho de 2015. na sequência foram mostrados alguns cenários para discussão e definição de faixas, quando possível, para os açudes do Coreaú. Sendo a vazão média alocada em uma reunião local; quando existir, com a Comissão Gestora e quando não com a comunidade de abrangência do açude. Os cenários apresentados para o açude Angicos foram: 0 L/s, 25 L/s, 80 L/s e 200 L/s, sendo que, com 0 e 25 o volume morto seria atingido em Agosto de 2015, com 25 e 80 o volume morto seria alcançado em Julho de 2015. A partir do cenário de 25 L/s considera-se o abastecimento humano de Frecheirinha, Coreaú, Moraújo (integrado)/ Cagece). Foi colocado para plenária que decidiu pelos **valores de: 25 L/s, 30 L/s e 35 L/s para serem levados para reunião de alocação do açude Angicos**. Para o açude Tucunduba foram apresentados os valores de 30 L/s, sendo para abastecimento do Distrito de Serrota e Panacuí (SISAR), e 45 L/s para abastecimento do Distrito de Serrota e Panacuí (SISAR) e Sistema Integrado Senador Sá e Uruoca. Com esses valores o açude não atinge o seu volume morto até a data de janeiro de 2016, período da simulação. **O colegiado decidiu pelos valores de 30 L/s, 50 L/s e 80 L/s para serem levados para reunião de alocação do Tucunduba**, considerando o abastecimento humano dos Distritos de Serrota e Panacuí (SISAR) com 30 L/s e caso ocorra a implantação do sistema integrado Senador Sá Uruoca (Cagece) seria o cenário de 50 L/s. Outro cenário proposto para reunião de alocação foi o de **80 L/s** para atendimento do abastecimento citado (SISAR e Cagece) e perenização do trecho a jusante da tomada d'água, para tanto foi mencionada a possibilidade de operação em pulso. Para o açude Itaúna foram apresentados os valores de 75 L/s, 90 L/s, 60 L/s e 30 L/s esses cenários englobam abastecimento de Chaval/Barroquinha (Cagece) e Distritos de Agrovila e Passagem do Vaz (SISAR). **A plenária decidiu pelos valores de 75 L/s e 85 L/s para serem levados para reunião de alocação do açude Itaúna**. Quanto aos demais reservatórios da bacia, Patrícia Vasconcelos informou apenas uma certa vazão, não havendo condições se considerar faixas. São eles: o açude **Diamante** com vazão de **10 L/s** para abastecimento humano dos Distritos de Araquém (Coreaú), Arapá (Tiangará) e Agrovila (SISAR). O Gangorra com 140 L/s para Granja (SAAE). Para o **Martinópole 15 L/s**, para abastecimento de Martinópole (Cagece). O **Premuoca** com **0 L/s**, sem condições de abastecimento humano. O **Trapiá III** com **12 L/s** para abastecimento de Ubaúna (Cagece). O **Várzea da Volta** com **20 L/s** para Coreaú (Cagece). Outro ponto discutido foi a emissão de ofício por parte do CBH Coreaú para SRH solicitando as providências para a construção de uma Adutora de Montagem Rápida do Tucunduba para Senador Sá e Uruoca. Além disso, saiu uma comissão formada pela Cagece – Carlos Montiny, FAEC – José Pinto e Cogerh – Bartolomeu Almeida para uma articulação com os prefeitos dos municípios de Senador Sá e Uruoca com objetivo de levar pessoalmente o ofício solicitando adutora para o Secretário de Recursos Hídricos. Deu-se por encerrada a reunião e eu, Lucivânia Figueiredo, redigi esta ata e sem mais encerro.